

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**HELENA CRISTINA DA SILVA**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPODERAMENTO DE MULHERES: O CASO DA  
“CASA ECUMÊNICA RECRIANDO A VIDA”, LAGES – SC.**

**LAGES**

**2018**

**HELENA CRISTINA DA SILVA**

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPODERAMENTO DE MULHERES: O CASO DA  
“CASA ECUMÊNICA RECRIANDO A VIDA”, LAGES – SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Seminário de Casos Empreendedores para o Desenvolvimento Regional.

**Orientador(a):** Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks

**Linha de pesquisa:** Emprego e Renda

**LAGES**

**2018**

## RESUMO

Este relatório descreve a Pesquisa-ação realizada no Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional da Universidade do Planalto Catarinense. A investigação abordou a temática do empoderamento das mulheres que atuam nos empreendimentos econômicos solidários de produção de pão/bolacha, artesanato e sabão da “Casa Ecumênica Recriando a Vida”, localizada no bairro Gralha Azul, cidade de Lages – SC. Por meio da metodologia de Roda de Conversa buscou-se fortalecer as ações de empoderamento desenvolvidas pelas mulheres participantes dos empreendimentos de economia solidária; sensibilizá-las quanto a relevância de seu protagonismo na conquista de autonomia e emancipação na gestão de suas vidas e promoção da visibilidade das ações pedagógicas e emancipatórias realizadas na Casa Ecumênica para seu entorno social, a Universidade e a sociedade em geral. Destaca-se que ao longo dos encontros foi possível perceber valores tais como, sentimento de pertença, a empatia vivenciada no grupo, a partilha das dificuldades e conquistas, potencializando o empoderamento, enaltecendo potencialidades e capacidades, a autoestima e o comprometimento das participantes no espaço onde “recriam a vida”. A pesquisa gerou novas ações a serem desenvolvidas pelas mulheres participantes em vista do fortalecimento do Projeto da Casa Ecumênica.

**Palavras-chave:** Mulheres; Empoderamento; Economia Solidária; “Casa Ecumênica Recriando a Vida”.

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1 Título .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2 Pesquisadores .....</b>	<b>5</b>
<b>1.3 Local da Realização da Pesquisa .....</b>	<b>5</b>
<b>1.4 Público-alvo .....</b>	<b>5</b>
<b>1.5 Período de execução .....</b>	<b>5</b>
<b>1.6 Objetivos da proposta.....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 MÉTODO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

# **1 IDENTIFICAÇÃO**

## **1.1 Título**

Economia Solidária e Empoderamento de Mulheres: o caso da “Casa Ecumênica Recriando a Vida”, Lages – SC.

## **1.2 Pesquisadores**

**Pós-Graduando(a):** Helena Cristina da Silva

**Orientador(a):** Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks

## **1.3 Local da Realização da Pesquisa**

Casa Ecumênica Recriando a Vida, bairro Galha Azul, Lages – SC.

## **1.4 Público-alvo**

Mulheres que compõem os empreendimentos econômicos solidários de produção de Bolacha, Sabão e Artesanato na “Casa Ecumênica Recriando a Vida”.

## **1.5 Período de execução**

Março a setembro de 2018

## **1.6 Objetivos da proposta**

- ✓ Fortalecer as ações de empoderamento desenvolvido pelas mulheres participantes dos empreendimentos de economia solidária da “Casa Ecumênica Recriando a Vida”;
- ✓ Sensibilizar as mulheres quanto a relevância de seu protagonismo na conquista de autonomia e emancipação na gestão de suas vidas;
- ✓ Promover a visibilidade das ações pedagógicas e emancipatórias desenvolvidas na Casa Ecumênica para seu entorno social, a Universidade e a sociedade em geral.

## 2 JUSTIFICATIVA

A partir da minha inserção como psicóloga voluntária na Casa Ecumênica Recriando a Vida, surgiu o interesse em abordar a temática do empoderamento das mulheres que atuam nos empreendimentos econômicos solidários de produção de pão/bolacha, artesanato e sabão, considerando a história de vida e o contexto de vulnerabilidade social em que estão inseridas.

Este espaço coletivo fica localizado no bairro de periferia Gralha Azul, cidade de Lages, SC, formado inicialmente por famílias do bairro Ipiranga, quando tiveram suas casas atingidas pela enchente em 1997. Pessoas ou famílias que perderam a casa, móveis, tudo o que possuíam. Porém, ouviu-se que só não perderam a esperança para recomeçar. Outras famílias foram se agregando e constituíram o atual bairro. Atualmente estima-se 520 famílias, numa população aproximada de 3.670 pessoas (LIVRO ATA, 2013).

Na questão religiosa, o bairro é marcado pela diversidade de denominações: uma comunidade católica romana e várias igrejas evangélicas, com Igreja no próprio bairro ou participação em Igrejas de outros bairros da cidade. Essa diversidade motivou e desafiou para criar a associação com cunho ecumênico, criando espaço para todas as pessoas, independente de sua forma de expressar e vivenciar a fé.

Desta forma foi criada em 26 de fevereiro de 2013 a Associação Serviço Ecumênico Recriando a Vida articulada em rede, o Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos da região de Lages (CEBI-LAGES), a Comissão Pastoral da Terra da região de Lages (CPT-LAGES) e a Casa Ecumênica Recriando a Vida (LIVRO ATA, 2013).

Imagem 1 e 2 – Casa Ecumênica Recriando a Vida



FONTE: Casa Ecumênica, 2018

As atividades realizadas na Casa Ecumênica estão orientadas sob dois focos:

- Economia Solidária - Geração de renda: que contempla os grupos de produção de pão/bolacha, artesanato e sabão;

Imagem 3 e 4 – Grupo de Produção de Pão/Bolacha



FONTE: Casa Ecumênica, 2018

Imagem 5 e 6 – Grupo de Artesanato



FONTE: Casa Ecumênica, 2018

Imagem 7 – Grupo de Produção de Sabão



FONTE: Casa Ecumênica, 2018

- Encontro, formação, espiritualidade, vivência, lazer, cultura: que contempla os grupos de artesanato, capoeira, horta agroecológica e o CEBI – Centro de Estudo Bíblico.

Imagem 8 e 9 – Horta Agroecológica



FONTE: Casa Ecumênica, 2018



Imagem 10 – Grupo de Capoeira



FONTE: Casa Ecumênica, 2018

Imagem 11 – Grupo de Estudos Bíblicos da região de Lages (CEBI)



FONTE: Casa Ecumênica, 2018

Ressaltando a prática da Economia Solidária - ES, Arcanjo e Oliveira (2017, p. 232) citando a SENAES (2016), baseados nos conceitos básicos orientadores no âmbito da política

pública de economia solidária no Brasil a definem como “o conjunto de atividades econômicas [...] – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores/as sob a forma coletiva e autogestionária. Este conceito geral explicita os valores e princípios fundamentais da ES: cooperação, autogestão, solidariedade e dimensão econômica”.

Quanto aos empreendimentos solidários, os autores supracitados os caracterizam como “organizações coletivas [...] tais como: associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, redes etc.; [...] permanentes, [...] que disponham ou não de registro legal, prevalecendo a existência real e que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito [...], de comercialização [...] e de consumo solidário. [...]” (ARCANJO E OLIVEIRA, 2017, p. 232).

O público atendido na Casa Ecumênica está voltado para a realidade de mulheres, crianças e adolescentes.

Considerando que as crianças e adolescentes tem poucas atividades, além da Escola, o que induz para a permanência nas ruas, correndo o risco de acesso facilitado ao uso e abuso de substâncias psicoativas, além do contato com os mais diversos tipos de violência e violação de direitos, a Casa Ecumênica Recriando a Vida oferece atividades como oficinas de artesanato e capoeira. Estas atividades possibilitam formação para a cidadania, resgate de direitos, fortalecimento e construção de uma cultura de paz.

Em relação ao público feminino no bairro, há um grande número de mulheres desempregadas e, com isso, vítimas da exclusão social, desânimo, baixa auto estima e pró-atividade. Há um número significativo de mulheres separadas de seus companheiros e outras que tiveram e acompanham seus filhos sem a presença do pai, tendo assim, que assumir sozinhas a responsabilidade de sustento financeiro e afetivo da família. Também é significativo o alto índice de doenças, especialmente a depressão, causando, conseqüentemente, outras doenças psicossomáticas. Considerando essa realidade, a Casa Ecumênica desenvolve os grupos de produção de pão/bolacha, artesanato e de sabão como espaço para produção, na lógica da economia solidária, contribuindo na renda familiar.

Por meio do trabalho sustentado pela prática da economia solidária, as pessoas podem construir identidades sociais, usufruir inserção e valorização pessoal, consumir de acordo com suas necessidades e reconhecerem-se como sujeitos de sua própria existência. Para Oliveira (2004), neste modelo de economia, os indivíduos têm sua autoestima fortalecida e a mesma deriva do reconhecimento de suas próprias capacidades, da possibilidade de participar das tomadas de decisões, de acessar conhecimentos, de se qualificar e de agregar renda.

Na Casa Ecumênica outro grupo de mulheres se reúne nas oficinas de artesanato. Além da pintura em tecido, o grupo desenvolve várias outras artes, especialmente reutilizando materiais reciclados. Há também o grupo de mulheres que se ocupa com os cuidados da horta, produzindo alimentos sem agrotóxicos, inicialmente para o próprio consumo, com potencial para tornar-se um grupo de produção e geração de renda.

Assim, a Casa Ecumênica torna-se espaço de “recriar a vida”, que apresenta em sua essência o objetivo geral de contribuir na construção de uma sociedade sem exclusões, onde a dignidade das mulheres, crianças e adolescentes seja respeitada. E objetivos específicos: Fortalecer os grupos de economia solidária; Recriar a vida, superando as relações violentas; Construir um espaço de encontro, reflexão, estudo – espaço de “cura” das dores do corpo/alma; Possibilitar formação, lazer e cultura; Ser um espaço de vivência e oração ecumênica e ainda, alimentar a esperança a partir das pequenas iniciativas (LIVRO ATA, 2013).

Partindo dos objetivos da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” acredita-se que este espaço de encontro favorece e potencializa o empoderamento de quem dela participa. A Organização Mundial de Saúde (1998) *apud* Moreira, *et al.* (2012) define empoderamento como um processo social, cultural, psicológico ou político por meio do qual sujeitos e grupos sociais tornam-se capazes de expressar suas necessidades, explicitar suas preocupações, compreender estratégias de envolvimento na tomada de decisões e atuar política, social e culturalmente para atender suas necessidades.

Isto posto, acreditamos que esta Pesquisa-ação justifica-se por inúmeras razões: gerar visibilidade acadêmica e social à “Casa Ecumênica Recriando a Vida” desconhecida pela sociedade mais abrangente; demonstrar o envolvimento de grupos e ações protagonizadas por mulheres que se veem empoderadas e fortalecidas na sua condição de mulheres, mães e trabalhadoras; apontar a potência da econômica solidária geradora de trabalho e renda, como resistência ao modo de produção capitalista e alternativa de outros modos de vida e de bem viver; indicar a relevância do trabalho em rede num espaço no qual atuam vários coletivos sociais articulados em projeto comum de sociedade; finalmente, apontar iniciativas sociais e econômicas de desenvolvimento de base local sustentável.

### 3 MÉTODO

Para atingir os objetivos deste estudo foi realizada uma Pesquisa-ação que segundo Thiollent (2000) é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de maneira cooperativa e participativa.

A pesquisa neste sentido constitui-se em uma forma de democratização do saber, produzida pela transferência e partilha de conhecimentos e de tecnologias sociais, criando o “poder popular”, visto que as esferas populares vão contraindo domínio e compreensão dos processos e fenômenos sociais nos quais estão inseridos, e da significação dos problemas que enfrentam (BALDISSERA, 2001).

A Pesquisa-ação foi realizada na “Casa Ecumênica Recriando a Vida” localizada no bairro Gralha Azul, cidade de Lages, SC. Deste modo, participaram em torno de 15 mulheres que compõem os empreendimentos econômicos solidários de produção de Pão/Bolacha, Artesanato e Sabão, que se reúnem em dias alternados, no período vespertino, uma vez por semana, na Casa Ecumênica seguindo os princípios da economia solidária, conforme ilustramos nas imagens acima.

Foram realizados 7 (sete) encontros mensais de março a setembro, com duração de aproximadamente duas horas, seguidas de partilha de lanche, no período vespertino, sendo utilizada a metodologia de Roda de Conversa com uso de dinâmicas de grupo para introdução dos temas discutidos. As observações e dados coletados foram registrados em diário de campo e fotografias, após autorização das participantes.

Sampaio, et al (2014) em seu artigo cita que como metodologia de trabalho com grupos, a roda de conversa é nova e vem sendo promovida em vários contextos, a partir da contribuição de Paulo Freire, seu referencial teórico-metodológico da Educação Popular, além da proposta dos Círculos de Cultura, que contemplam as ideias de educação, liberdade e transformação dos sujeitos e do meio em que estes vivem.

A Roda de Conversa favorece a criação de espaços de diálogo, em que os envolvidos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos, visando estimular a construção da autonomia dos sujeitos através da problematização, da troca de informações e da reflexão voltada para a ação.

Melo e Cruz (2014) apontam que as informações produzidas nas Rodas de Conversa são de cunho qualitativo, pois as opiniões expressam falas sobre determinados temas

discutidos pelos participantes sem a preocupação com o estabelecimento de um consenso, permitindo a convergência ou divergência de opiniões, provocando o debate e a discussão, onde ao mediador compete garantir a participação igualitária de todos.

#### **4 RESULTADOS**

Ao longo das 7 (sete) rodas de conversa que aconteceram na última quinta-feira de cada mês foram utilizadas diferentes dinâmicas de grupo para abordagem dos temas. Em cada encontro participaram em torno de 15 mulheres, entre adolescentes, na meia-idade e idosas, que compõem os diferentes grupos existentes na Casa Ecumênica, sendo eles: Horta, Artesanato, Sabão e Pão/Bolacha.

Como uma vez por mês realizo trabalho voluntário na casa aproveitei minha inserção para apresentar a proposta da Pesquisa-ação que foi aceita por todas as participantes. Sendo assim, abaixo descreverei cada roda de conversa realizada com seus objetivos e resultados.

##### *1ª Roda de conversa – A caixa dos segredos*

Com o objetivo de conhecer mais profundamente as participantes foi utilizada a dinâmica da caixa dos segredos que consiste num recipiente que contém em seu interior diferentes tipos de frases a serem completadas com opiniões e sentimentos referentes a diversas situações que vivenciamos no cotidiano e na construção de quem somos.

Imagem 12 – Caixa dos Segredos



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

A dinâmica consistiu em cada participante ir ao centro da roda e retirar a cada rodada uma frase de dentro da caixa, completando a mesma com sua percepção e/ou sentimento sobre esta, sendo que na sequência o grupo todo era motivado a compartilhar suas diferentes opiniões.

Abaixo segue a tabela representativa com as questões abordadas:

Tabela 1 - Frases a serem completadas

Percebo que, a cada dia, estou me tornando ...	Sinto falta de ...
Eu me sinto feliz quando ...	A lembrança mais feliz que eu tenho é...
O que eu mais admiro nas pessoas é ...	Se alguém quiser me deixar muito feliz deve...
O mundo seria mais feliz se ...	O que mais me deixou triste até hoje foi ...
O meu maior sonho é ...	O último presente que dei para eu mesma foi ...
A melhor maneira de vencer as dificuldades é ...	A pessoa mais importante em minha vida é ...
O que mais me marcou em minha vida foi ...	Daqui a cinco anos eu gostaria de estar ...
Na natureza, o que mais me encanta é ...	A parte do meu corpo que eu mais gosto é ...
A minha maior conquista foi ...	Eu não poderia viver sem...
Considero a fase atual da minha vida como ...	O que eu pretendo conquistar no futuro é ...
Eu me considero uma pessoa ...	As atividades que mais me dão prazer são ...
A palavra que melhor define esse grupo é ...	O maior objetivo na minha vida é ...
Eu acho que as pessoas me consideram uma pessoa ...	Um lugar que me traz recordações muito boas é...

FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

De maneira geral as palavras que mais apareceram nas respostas das participantes ao longo da conversa se referiram a presença marcante de valores como família, respeito, fé em Deus, união, filhos, justiça, prevalecendo a família como prioridade na maioria das frases, fato este bastante comum entre as mulheres que na sua maioria são as provedoras dos lares. Neste sentido se tornou relevante abordar o empoderamento e necessidade de resgatar a valorização do “ser” mulher com este grupo, sendo esta marcada pela multiplicidade de papéis e baixa valorização a começar muitas vezes dentro da própria residência.

Diante do exposto, abordar o resgate da sua relevância a partir das suas conquistas e potencialidades levou as participantes a discutirem conceitos fundamentais no que se refere a capacidade de buscar e atingir o empoderamento para enfrentarem as situações do cotidiano, sem desconsiderar suas raízes, histórias de vida, limitações e crenças. Neste sentido, como reforça Gatti (2005, p. 11) a roda de conversa é uma técnica que

permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, constituindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevalentes no trato de uma dada questão por

peças que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado.

Conforme aponta Oliveira (2004) as mulheres que participam de empreendimentos de Economia Solidária compartilham entre si a dinâmica familiar, as relações com seus companheiros, as responsabilidades do papel materno, o questionamento das duplas jornadas de trabalho, as vivências de violência intrafamiliar. Para muitas mulheres, o espaço coletivo possibilita a discussão de alternativas e enfrentamento e superação das dificuldades da vida em todas as suas dimensões.

Tornou-se relevante ainda a quantidade de respostas que incluíram a participação nas atividades da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” como um fato marcante e determinante de mudanças positivas na vida das mulheres participantes da roda de conversa o que reforça o papel do grupo como agente mobilizador do empoderamento feminino.

#### *2ª Roda de conversa – Identificando emoções e sentimentos do cotidiano*

Na segunda roda de conversa foi proposto conversarmos sobre alguns sentimentos e emoções que nos acompanham no cotidiano. A pergunta disparadora do diálogo foi: *Como tenho me sentido/percebido nos últimos dias?* De forma aleatória, cada participante era motivada a escolher uma ou mais cartas que caracterizasse a sua resposta, iniciando assim a discussão e reflexão sobre a carta escolhida e as situações vivenciadas no dia-a-dia, destacando principalmente a partilha de diferentes estratégias de enfrentamento para cada situação.

Imagem 13 – Carta das Emoções e Sentimentos



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

A partir da realização desta roda de conversa foi possível verificar o grau elevado de comprometimento com a saúde física e principalmente emocional das participantes. Percebe-se a partir dos relatos de vida atual, que suas vivências foram e/ou são marcadas por intenso sofrimento, abdições, perdas e também violência em suas diferentes formas (ainda vivida e em alguns casos superada).

A fala persistente entre grande parte das mulheres refere a “depressão” como ditadora de quem se tornaram, o que de certa forma limita a percepção quanto a possibilidade de cura e superação da realidade vivenciada, inclusive através do resgate das suas potencialidades que tem se tornado um dos objetivos da “Casa Ecumênica Recriando a Vida”.

Através de uma análise psicológica, o grupo é o lugar onde se manifestam conflitos, angústias e fantasias. Conforme Pichón Rivière *apud* Teixeira e Deus (2014), o grupo apresenta-se como um agente transformador da realidade, e seus membros passam a constituir relações grupais, partilhando objetivos comuns, formando vínculos e interagindo. Desta forma, falar sobre a importância do cuidado e preservação da saúde emocional também vai ao encontro dos objetivos da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” quando esta se propõe a acolher essas mulheres e favorecer seu empoderamento.

### *3ª Roda de conversa – A Tenda do Conto*

Neste encontro foi realizado o convite anteriormente para que cada participante escolhesse e levasse para a roda de conversa um objeto que representasse seus sonhos e sua participação no(s) grupo(s) da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” com o objetivo de identificar a influência e impacto dessa inserção coletiva em suas vidas.

Gadelha e Freitas (2010, p. 57) ao relatarem a experiência da Tenda do Conto destacam que:

[...] os convidados devem levar algo que represente algum fato ou história vivida. [...] uma mesa exibe fotografias antigas, poemas, cartas, caixas de madeira, vasos, livros e muitos outros objetos trazidos pelos usuários. Uma colcha de retalhos confeccionada pelos agentes comunitários de saúde conta fragmentos de suas histórias [...]. As cadeiras são postas em roda, mas uma delas, à frente da mesa, seduz mais intensamente os convidados: uma cadeira de balanço cuidadosamente coberta por uma manta que aquecerá os contadores de histórias daquele dia; (...) Nesse espaço aberto de contação de histórias, (...) é impossível prever o que vai acontecer. A construção é ali e agora – “trabalho vivo em ato”.

A escolha pela Tenda do Conto se deu devido às características peculiares dessa prática que envolve entrega afetiva, acolhimento, sensibilidade, partilha e a possibilidade de uma vivência que promove a troca de sentimentos e experiências de vida.

Imagem 14 e 15 – Tenda do Conto



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

Nesta roda se conversa poucas mulheres levaram o objeto para a Tenda do Conto, o que não impossibilitou que seus objetivos fossem alcançados, pois, a partir do relato de quem levou o objeto as demais participantes se envolveram na conversa.

Destaca-se que entre os sonhos individuais poucos foram citados, como o “desejo de casar” (sic), “ir a Caldas da Imperatriz” (sic), “tentar coisas novas” (sic).

Destaca-se o relato de uma participante que ao levar um pé do par de sandálias para a Tenda do Conto, relatou ao se dirigir ao objeto que o mesmo representava o “caminho” (sic) percorrido até se tornar o que ela é hoje. Caminho este marcado pelo sonho de namorar, casar, ter filhos, construir sua casa. Contudo, neste mesmo caminho vivenciou a perda de dois filhos e relatou ter parado de sonhar por medo.

No que se refere aos sonhos em relação aos empreendimentos de economia solidária que participam na “Casa Ecumênica Recriando a Vida”, as mulheres citaram o desejo de “apenas produzir para outras pessoas revenderem” (sic), “ter um lugar fixo de venda dos produtos” (sic), “mudar a produção acrescentando produtos diferenciados” (sic).

A partir desta roda de conversa foi possível verificar o quanto a Casa Ecumênica ocupa um papel de importância na vida das participantes, que apontam sentidos para estarem

ali semanalmente construindo o sonho coletivo de ver os grupos se expandindo e fazendo a diferença na vida das mesmas a partir dos objetivos da economia solidária. Há espaço e lugar para todas e esse sentimento de pertencimento favorecendo o empoderamento.

Neste sentido, Simon e Boeira (2017) destacam que o empoderamento pode ser compreendido a partir de uma perspectiva em que os sujeitos, organizações e comunidades colhem soluções de forma a terem voz, visibilidade, influência e capacidade de agir de decidir, ou seja, poderem dominar os temas que afetam suas vidas.

#### *4ª Roda de conversa – O Caminhar dos empreendimentos de economia solidária*

Esta roda de conversa foi realizada apenas com as mulheres que compõem os empreendimentos de economia solidária voltada à produção de pão/bolacha e sabão.

Foi proposta a dinâmica da “*bala doce e azeda*” com o objetivo de promover um processo avaliativo do funcionamento e resultado de ambos os grupos. Neste sentido cada mulher era motivada a oferecer a bala doce para as potencialidades do grupo que participa e a bala azeda para as fragilidades do mesmo, sendo que a cada fala era aberto à discussão para possíveis contribuições. Sendo possível pensar através das potencialidades, sugestões de melhorias para ambos os grupos ao longo do ano.

A participação mais ativa ao longo da atividade foi entre as mulheres que produzem bolacha e pão, sendo destacado como principal potencialidade do grupo: a diversificação de produtos (sequilho, bolacha, pão) e como fragilidades a serem superadas: a baixa nas vendas devido à desistência de algumas participantes. Como possibilidades foi sugerido a necessidade de ampliar o grupo para aumentar a produção e as vendas, a produção de pão/bolachas integrais e salgados. Na oportunidade foi conversado sobre a possibilidade de inclusão da Casa Ecumênica Recriando a Vida na Feira Municipal de Economia Solidária para atingir o que Locks; Baumgart; Pereira (2017, p. 51) apontam ao destacar que:

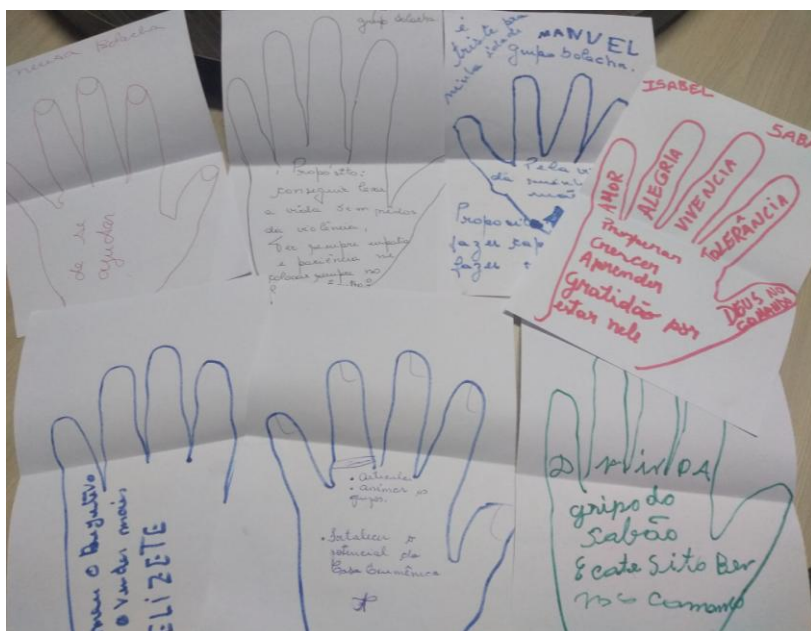
Uma feira opera como pulmão na economia solidária. Torna-se espaço de trocas de bens materiais (produção econômica), políticos (participação, organização, representação) e simbólicos (reconhecimento, autoestima, visibilidade, vínculos interpessoais e grupais).

Porém, ao se apresentar tais objetivos, as participantes avaliaram que precisam ampliar a participação de mulheres no grupo para garantir a produção e presença semanal na feira para comercialização dos produtos.

Entre o grupo do sabão, diferente do descrito acima, as participantes conseguem produzir para garantir inclusive estoque, sendo avaliada a necessidade de diversificar os tipos de sabão incluindo outros ingredientes.

Na sequência do processo avaliativo, de forma simbólica, cada participante desenhou sua mão numa folha de papel e dentro da imagem escreveu seus objetivos a serem alcançados com a participação no grupo.

Imagem 16 – Desenho das mãos que fazem acontecer



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

Nesta atividade deu-se destaque justamente a construção coletiva dos grupos, que através de diferentes mãos estão fazendo a diferença na vida das participantes e fortalecendo o potencial da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” como destacou uma das participantes ao citar seu objetivo.

Chamou a atenção ainda a citação de uma participante que escreveu como seu objetivo ao participar do grupo “conseguir levar a vida sem medo da violência, ter sempre empatia e paciência, me colocar sempre no lugar da outra” (sic).

A respectiva fala remete aos apontamentos do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (BRASIL, 2008) definem a Economia Solidária como um jeito distinto de produzir,

comercializar, e trocar o que é necessário para viver, sem exploração, sem almejar levar vantagem, sem prejudicar o ambiente, com cooperação, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e em si mesmo.

#### *5ª Roda de conversa – Tirando o chapéu*

Com o objetivo de conversar sobre empoderamento e autoestima, foi proposto nesta roda a dinâmica “*tirando o chapéu*”, onde cada participante era convidada a sair do seu lugar na roda e ir até uma mesa que continha em torno de 12 (doze) chapéus, todos com um espelho colado em seu interior, porém, as mesmas não tinham conhecimento desta informação. Ao escolherem um chapéu deveriam olhar para a imagem em seu interior e retornar a roda iniciando o relato afirmativo ou negativo quanto ao tirar o chapéu para a pessoa visualizada, sem revelar a identidade da mesma ao grande grupo.

Imagem 17 – Tirando o Chapéu



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

Nesta roda de conversa cabe salientar a presença expressiva de participantes e o envolvimento significativo destas ao longo da atividade, conseguindo manter o objetivo de não revelar a identidade das imagens vistas no interior dos chapéus.

Ao longo das falas repletas de significado e valor foi possível verificar as percepções sobre si mesmas, conforme alguns relatos descritos abaixo:

*“Tiro o chapéu para essa pessoa por estar viva, por gostar de viver” (sic).*

*“Tiro o chapéu porque me sinto ela mesma, ou seja, gosto de ajudar os outros, gosto da vida, gosto de mim mesma. É uma pessoa muito lutadora, que sente prazer em lutar pelos outros” (sic).*

*“Tiro o chapéu sempre, pois é uma pessoa maravilhosa que passou por muitas coisas difíceis e já chegou a não gostar de si mesma. Pessoa de coração acolhedor. Essa pessoa é luz. Onde ela está faz a diferença” (sic).*

*“Tiro o chapéu, as vezes sim, as vezes não. Gostaria que ela fizesse diferente, agisse diferente, sofresse menos. Faz coisas que tem que pedir desculpas e isso não é fácil. Precisa de ajuda” (sic).*

*“Tiro o chapéu, pois é uma pessoa extraordinária, muito firme, corajosa. Não abre mão da opção. Às vezes é tihosa e isso machuca” (sic).*

*“Tiro o chapéu, pois é uma pessoa disposta a lutar. Desanima e levanta. Tem muita fé. Cada dificuldade é um aprendizado. Às vezes é insegura, se amedronta, mas, continua” (sic).*

*“Tiro o chapéu, pois, é uma pessoa que tem uma força imensa e coragem, que segue em frente” (sic).*

*“Não tiro o chapéu, é uma pessoa muito doída” (sic)*

De acordo com as falas acima, é possível destacar a colaboração de Oliveira (2004, p. 68) ao apontar que:

O empoderamento psicológico refere-se à percepção da força individual, manifestando-se em um comportamento autoconfiante. É muitas vezes resultado de uma ação vitoriosa nos domínios social ou político, embora possa resultar também de um trabalho intersubjetivo. O sentimento de pertença, o resgate da autoestima, os processos empáticos no grupo, a valorização de cada integrante interferem na autoimagem. O aumento da autoestima relaciona-se à mudança de mentalidade dos participantes do grupo em relação às suas capacidades, a apreensão da realidade, a participação no processo decisório, ao acesso à qualificação, a ampliação de suas capacidades de trabalho e a agregação de renda. Esses elementos interferem no posicionamento das mulheres no âmbito familiar e na comunidade em geral.

A partir dos relatos acima, é possível perceber através de uma perspectiva positiva que as participantes na sua maioria tiram o chapéu para si mesmas, se admiram e se valorizam por diversas razões, o que favorece e potencializa o empoderamento e autoestima.

#### *6ª Roda de conversa – A relação com TEMPO*

Ao longo desta roda de conversa e pesquisadora espalhou pelo chão, no centro da roda, diferentes imagens de relógios. Cada participante foi convidada a escolher o modelo de

relógio com o qual mais se identificou, apenas para disparar o diálogo sobre sua relação e administração do TEMPO, respondendo de forma aleatória as seguintes questões:

- Como está a sua relação com o TEMPO?
- Como você se percebe em relação ao passado, presente e futuro?
- Que pedido você faria ao TEMPO?
- Que escolhas tem feito?
- Quais têm sido as suas prioridades?

Imagem 18 – Relógios



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

A partir das questões disparadoras de diálogo, foi possível identificar claramente o quanto as participantes vivem em prol de outras pessoas, em sua maioria, filhos, netos e maridos. A sobrecarga de trabalho e atividades domésticas, somadas a necessidade de prover a família não permitem a existência de um tempo de qualidade para exercerem o autocuidado e busca por maior qualidade de vida através de atividades prazerosas, cuidado com a própria saúde entre outros fatores que incluem também a quebra dos ciclos de poder, machismo e violência intrafamiliar, da vivência cotidiana com situações de reclusão e uso de substâncias psicoativas por parte de familiares, o que acaba gerando sofrimento e permanência muitas vezes na situação de risco ou vulnerabilidade social e sofrimento psíquico.

A partir das falas, discutiu-se de forma transversal, os diferentes tipos de violência que a mulher está submetida, alguns decorrente do próprio modelo econômico excludente, onde

não raro enfrenta dificuldades para garantir o sustento da família. Apontou-se para a necessidade de resistência e luta, visto a mudança necessária ser um processo muito longo e que passa por uma reestruturação social, onde se almeja a diminuição das desigualdades sociais em que se incluem as questões de gênero.

#### *7ª Roda de conversa – O lugar da Casa Ecumênica em minha vida: uma construção coletiva*

Na última roda de conversa foi proposto duas dinâmicas de grupo para favorecer a discussão também sobre o lugar e sentimento de pertencimento gerado pela participação nas atividades da “Casa Ecumênica Recriando a Vida”, sendo a primeira denominada Dinâmica do Repolho que consistiu em cada participante repassar para a pessoa ao lado folhas sobrepostas e amassadas em camadas enquanto tocava uma música. Quando a pesquisadora pausava a música, a participante que estava com o “repolho” nas mãos deveria tirar a primeira folha e responder a questão contida na mesma e assim sucessivamente até acabarem as folhas com os questionamentos que seguem descritos abaixo:

- Como você soube desta casa/grupo?
- Sente falta de alguma coisa nesta casa/grupo?
- Cite uma lembrança feliz desta casa/grupo?
- Como você se sente quando não consegue estar nesta casa/grupo?
- Como você vê essa casa/grupo no futuro?

Imagem 19 – Dinâmica do Repolho



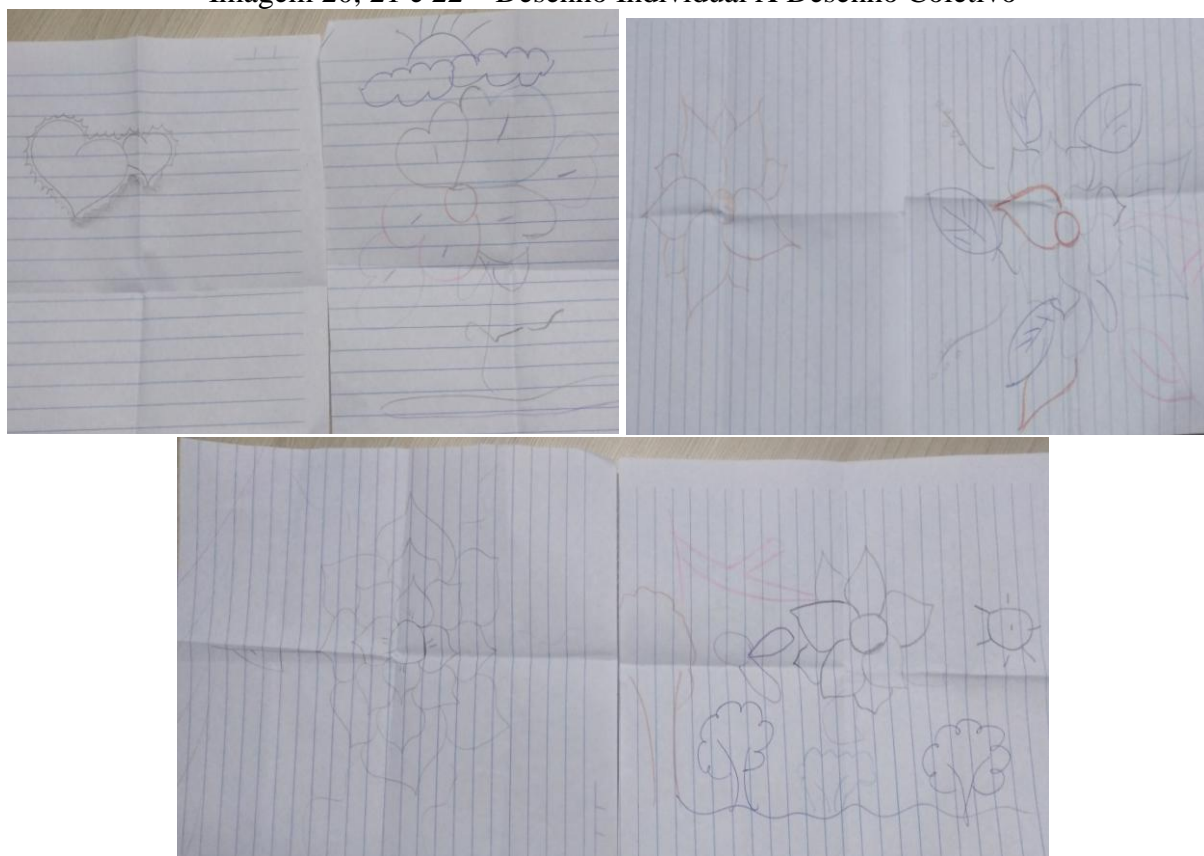
FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

Através desta atividade foi possível verificar o poder do acolhimento e da propagação de possibilidades, ou seja, na maioria dos casos uma mulher trouxe outra e assim sucessivamente, através da partilha de experiências, acolhimento e bem querer. Ainda por meio desta dinâmica foi discutida a necessidade de maior divulgação da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” na própria comunidade, pois nem todos os moradores do bairro sabem da existência e/ou objetivos desse serviço, além de disseminar o que é feito neste espaço em outros locais, envolvendo mais pessoas, políticas públicas assim como a comunidade acadêmica.

A partir de todas as falas tornou-se visível o sentimento de pertencimento com a Casa Ecumênica, somado a perspectiva positiva de ver o crescimento deste serviço e de ampliar a participação de mais pessoas nos diferentes grupos.

A segunda dinâmica proposta ao longo da mesma roda de conversa foi a construção de um desenho primeiramente individual e na sequência a reprodução do mesmo desenho, mas de forma coletiva, com o objetivo de abordar as diferenças entre o trabalho individual e o coletivo, além do papel e influência do grupo em nossas vidas, ampliando as possibilidades e apoio necessário.

Imagem 20, 21 e 22 – Desenho Individual X Desenho Coletivo



FONTE: Autora da Pesquisa-ação, 2018

Através dos desenhos discutiu-se e consolidou-se entre as participantes as diferenças entre caminhar sozinho e construir um caminho com outras pessoas resgatando com as participantes os princípios da economia solidária que segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES (2003) são os seguintes: a valorização social do trabalho humano; a satisfação completa das necessidades de todos como eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica; o reconhecimento do lugar essencial da mulher e do feminino em uma economia baseada na solidariedade; a procura de uma relação de interação respeitosa com o ambiente, e os valores da cooperação e da solidariedade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta Pesquisa-ação somado ao trabalho voluntário já realizado há algum tempo pela pesquisadora neste espaço coletivo, acredita-se que os objetivos deste estudo foram atingidos. Por meio das rodas de conversa foi possível oferecer espaços de diálogo, reflexão e acolhimento para as mulheres participantes dos empreendimentos de economia solidária da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” terem mais acesso a informação, trocarem ideias, refletirem suas dificuldades, produzirem, crescerem e se empoderarem.

No entanto, ressalta-se que a partir deste trabalho, surgiu através da última roda de conversa a possibilidade de promover maior visibilidade da Casa Ecumênica através de um mutirão de visitação a todas as residências do bairro Gralha Azul, com o objetivo de convidar mais mulheres a participarem deste espaço coletivo, ecumênico e comunitário, promovendo ainda a divulgação dos grupos que acontecem semanalmente na casa.

Destaca-se que ao longo dos encontros foi possível perceber claramente o sentimento de pertença, a empatia vivenciada no grupo, a partilha das dificuldades e conquistas, potencializando o empoderamento, enaltecendo potencialidades e capacidades, a autoestima e o comprometimento com este espaço de “recriar a vida”.

A cada encontro foi destacado com as participantes os diversos assuntos que poderiam ser tratados naquele espaço, sendo apontado, caso seja possível dar continuidade ao trabalho com essas mulheres a importância de promover ainda um diálogo sobre orçamento familiar, educação financeira e importância de criação de parcerias com recursos muitas vezes existentes na própria comunidade e entorno.

Uma pergunta pode ser trazida à luz depois deste relato. Qual a relação e relevância da “Casa Ecumênica Recriando a Vida” e das ações realizadas pelos diferentes grupos de mulheres com o desenvolvimento regional? Que princípios e valores estão presentes que

apontam para o desenvolvimento de base local sustentável? Nossa investigação respondeu na medida em que identificou, entre outras dimensões, as pessoas sendo protagonistas de seu desenvolvimento, ou seja, a participação real de pessoas e grupos; destaque-se a tematização do gênero feminino no contexto de uma sociedade patriarcal, demonstrando o empoderamento de mulheres; a valorização das relações sociais e a cultural local; a potência da economia solidária como resistência à lógica mercadológica e utilitarista e alternativa ao modo diferente de viver, sem explorar nem ser explorado pelo outro. Finalmente, as novas ações que emergiram da Pesquisa-ação a serem concretizadas pelos sujeitos envolvidos que deverão fortalecer o projeto da “Casa Ecumênica Recriando a Vida”.

## REFERÊNCIAS

ARCANJO, M. A. S.; OLIVEIRA, A. L. M. **A criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária: Avanços e Retrocessos**. Perseu: História, Memória e Política, v. 13, 2017.

Disponível em:

<<https://fpabramo.org.br/csbn/wp-content/uploads/sites/3/2017/04/T07Perseu13.ARCANJOOLIVEIRA.pdf>>.

Acesso em: 29 jan. 2018.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Rev. Sociedade em Debate**, Pelotas, 2001.

Disponível em: <<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>.

Acesso em: 28 jan. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **O que é Economia Solidária?** Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>>. Acesso em: 26 out. 2018.

FBES – FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de Princípios da Economia Solidária**. III Plenária Nacional da Economia Solidária, 2003. Disponível em: <[http://www.fbes.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=63&Itemid=60](http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60)>. Acesso em: 26 out. 2018.

GADELHA, M. J. A.; FREITAS, M. L. A arte e a cultura na produção de saúde: a história da tenda do conto. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, Brasília, v. 2, p. 53-58, 2010. Disponível em:

<[file:///C:/Users/187844/Downloads/Tenda%20do%20Conto\\_Artigo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/187844/Downloads/Tenda%20do%20Conto_Artigo%20(1).pdf)>.

Acesso em: 02 out. 2015.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livros, 2005.

LIVRO ATA. “Casa Ecumênica Recriando a Vida”. Bairro Gralha Azul. Lages, SC. 2013.

LOCKS, G. A.; BAUMGART, H. C.; PEREIRA, J. A. A economia solidária no Planalto Catarinense: origem e desenvolvimento rumo a sua política pública. In: FRANTZ, W.; GERHARDT, M. C.; AMARAL, A. G. **Ações e experiências educativas no campo da educação popular**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. p. 33-57.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

Disponível em:

<[http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf\\_5](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/22222/pdf_5)>.

Acesso em: 14 out. 2018.

MOREIRA, N. C.; FERREIRA, M. A. M.; LIMA, A. A. T. F. C.; CKAGNAZAROFF, I. B. Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros de Referência de Assistência Social. **Rev. Adm. Pública** [online]. 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122012000200004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122012000200004&script=sci_abstract&tlng=pt)>.

Acesso em: 30 jan. 2018.

OLIVEIRA, A. L. **O processo de empoderamento de mulheres trabalhadoras em empreendimentos de economia solidária**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Disponível

em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87324/208495.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface** (Botucatu) [online]. 2014, vol.18, suppl.2, pp.1299-1311. ISSN 1414-3283.

Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s2/1807-5762-icse-18-s2-1299.pdf>>. Acesso em: 28. out. 2018.

SIMON, V. P.; BOEIRA, S. L. Economia social e solidária e empoderamento feminino. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 53, N. 3, p. 532-542, set/dez 2017.

Disponível em:

<[http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias\\_sociais/article/viewFile/csu.2017.53.3.13/6453](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/csu.2017.53.3.13/6453)  
> Acesso em: 18 nov. 2018.

TEIXEIRA, A. A. M.; DEUS, P. S. **Sociologia e psicologia na economia solidária: a realidade social e o aspecto grupal como forma de organização.** In: SCHOLZ , R. H. (org.). Economia solidária e incubação: uma construção coletiva de saberes. São Leopoldo: Oikos, 2014.

Disponível em:

<<https://www.unilasalle.edu.br/public/media/4/files/Economia%20solidaria%20e%20Incubacao-E-book.pdf>>.

Acesso em: 13 nov. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 10. ed. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2000.